

APRESENTAÇÃO dos Seminários Regionais 'PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE: agregação de valor e consolidação de mercados sustentáveis'
15ª Reunião da CONAFLOR, Brasília, 29 de agosto de 2007

- **Contextualização inicial (parceiros, atores...)**
- **Conceitos utilizados, dados IBGE, curiosidades, exportações...**
- **Principais problemas já detectados;**
- **Cronograma previsto (em construção);**
- **Orçamento inicial;**
- **Texto base e metodológico (doc)**
- **Próximos passos;**



Conceitos utilizados:

Extrativismo: atividade de coleta de produtos naturais – mineral, animal e vegetal.

Agroextrativismo: conjunção de uma agricultura sustentável, de baixo impacto, mas com alto valor social, com a extração de produtos florestais nativos (madeireiros ou não).

Produtos Florestais Não-Madeireiros (PFNM): produtos oriundos de florestas nativas e plantadas (silvicultura).

Produtos ‘não madeireiros’ = ‘não madeiráveis’ = PFNM

Produtos da Sociobiodiversidade: Produtos (MP=B+S) gerados a partir de componentes da biodiversidade, que envolvem saberes e práticas dos povos e comunidades tradicionais em qualquer etapa da cadeia produtiva



O IBGE classifica o extrativismo vegetal não-madeireiro nos seguintes:

Alimentícios: (castanha-do-brasil, umbú, erva-mate, etc.);

Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes: (jaborandi, urucum, etc.);

Borrachas: (látex coagulado e látex líquido);

Ceras: (carnaúba);

Fibras: (buriti, carnaúba e piaçava);

Gomas: (balata, maçaranduba, sorva);

Oleaginosos: (babaçu, copaíba, pequi, etc.); e,

Tanantes: (angico, barbatimão).

=> Servem de matérias primas para outros produtos alimentícios, fitoterápicos; limpeza; química fina; biocombustíveis, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal.

=> São consumidos nos mercados locais, regionais, nacionais e internacionais (sendo que estes tendem a ser ampliados=globalização).

- FATOS, DADOS e CURIOSIDADES S/ CASTANHA DO BRASIL:

=> BR exportou em 2006, US\$ 18,6 milhões 'com e sem casca' (0,01% das exportações nacionais) = 95% exportado; "outros grãos de soja, mesmo triturados" 4,11%;

=> O Brasil incentiva as exportações de produtos como grãos, carnes biocombustíveis, cachaça, jóias, etc., e também poderá incentivar a exportação de produtos da sociobiodiversidade (marketing socioambiental é um facilitador para a entrada desses produtos em outros países);

=> A cachaça = "aguardente desnaturado com qualquer teor alcoólico", leva no produto o nome do Brasil, marketing com apoio do governo, exportou US\$ 102.796,00, em 2006;

=> A castanha-do-brasil, vendida em mais de 20 países e com valor total exportado em 2006 bem superior (170x), pouco recebe de incentivo, até mesmo para o seu beneficiamento.

Problemas comuns em boa parte das cadeias:

- Posse da terra e seus recursos de forma precária ou indefinida; s
- Produção desorganizada; s
- Associativismo incipiente; s
- Elevado número de intermediários; s
- Oferta em baixos volumes, sem regularidade; s
- Dificuldades de transporte, armazenagem... (logística); s
- **Divergência de interesse entre os agentes da cadeia; ã**
- Falta de competitividade (produtos sem inovação); s
- Falta de tecnologia social; s
- Preços definidos pelo mercado (às vezes, manipulado!); s
- Baixa qualidade (em alguns casos); s
- Falta de diversificação de produção (regularidade de renda); s
- Falta de diversificação de mercados (ampliação!); s
- Necessidade de agregar ou não valor localmente?; s

**PARCEIROS DOS SEMINÁRIOS
MMA, MDA, MDS, MME/LpT, MDIC, MCT,
MI, SEBRAE´S, FUNBIO, GTZ, MAPA
(Embrapa e Conab), SEAB´S, SAGRI´S,
SEMA´S, Emater´S, Eletronorte, BASA, BB,
BNB, ONGs, CONTAG, UNICAFES, FETRAF...**

DESAFIO: Propiciar que a maior biodiversidade do planeta gere inclusão social e renda e contribua para a melhoria das condições de vida de toda a população, em especial, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, com repartição dos benefícios dela originados.

CRONOGRAMA

Resultados / Atividades período de dias / semana	Arço à julho de 20				Ago-07			Set-07		Out-07		Nov-07		Dez-07
					1a10	11a20	21a31	1a20	21a30	1 a 15	16a31	1 a 10	11a30	
Reunião final da proposta dos SRs para ser encaminhada aos Potenciais Parceiros Regionais e Nacionais	Ok													
Reunião dos Parceiros - análise do cronograma dos SRs e responsabilidades dos Parceiros Nacionais e Regionais, bem como indicação de técnicos participantes / funções		Ok												
Definição dos Parceiros Regionais e compromissos / cconstituição da Comissão Regional			Ok											
Elaboração de Orçamento específico para cada Seminário Reg.				Ok										
Ajustes finais da programação, com parceiros regionais (nomes de palestrantes e debatedores) e início da divulgação					GO	PA	PR	RJ	AC	BA				
Mobilização de todos os elos das cadeias de produtos da sociobiodiversidade / representantes de todos os estados					GO	PA	PR	RJ	AC	BA				
Construção de materiais de divulgação como cartazes, folders, banners (para os eventos), internet, etc...					10									
Aprovação da Estratégia Política para ser encaminhada à Direção das Instituições							21							
Definição da metodologia a ser conduzida nos SRs							31							
Convites dirigidos e divulgação no Estado sede e demais estados da região						GO	PA	PR	RJ	AC	BA			
Realização dos Seminários Regionais (com escolha de 10a15 representantes para participar do Seminário Nacional)								18a20 GO	26a28 PA	9a11 PR	29A31 RJ	6a8 AC	12a14 BA	
Agenda de Eventos de Destaque Nacional								(1)	(2)	(3)	(4)			
Avaliação dos SRs e sistematização das propostas													Até 15	
Envio das propostas consolidadas para todos os estados e mobilização visando construção de SN representativo.													Até 20	
Realização do Seminário Nacional														27a29 ou 4a6
Avaliação do Seminário Nacional														10/Dez

(1) 18 à 23 de setembro – II Encontro Nacional dos Povos da Floresta – Brasília

(2) 1 à 4 de outubro – 5º Congresso Brasileiro de Agroecologia – Guarapari/ES

(3) 4 à 7 de outubro – IV Feira da Agricultura Familiar – Brasília

(4) – 16 à 18 de outubro - Exposustentá/Biofach – São Paulo/SP

ITENS ORÇADOS e possíveis responsáveis (em processo de negociação e ajustes finais):

- i. Espaço para realização do evento, Equipamentos para projeção audiovisual, Equipamentos de som (microfones, caixas de som, mesa de som, etc...), gravação e de gravação, duas recepcionistas, dois computadores para secretaria e coordenação, fotocópias de materiais diversos previstos para apoio aos trabalhos dos Gts – **a cargo dos Parceiros Locais;**
- ii. Contratação de moderadores (profissionais especialistas) para capacitação/orientação metodológica dos facilitadores (relatores e coordenadores de grupo) e sistematização final dos documentos, antes, durante e depois dos SRs - **GTZ**
- iii. Deslocamento (transporte aéreo - ida e volta) e diárias para os moderadores – **GTZ e outros**
- iii. Passagens aéreas deslocamento de palestrantes para cada um dos SRs - previsto inicialmente para todos 6 SRs e para o SN 4 passagens (trechos ida e volta) variável de acordo com o local - **MME /Luz para Todos**
- iv. Passagens aéreas deslocamento dos debatedores (3 debatedores por Seminário)= passagens (trechos ida e volta) variável de acordo com o local - **MME/Luz para Todos**
- v. Deslocamento de **12** debatedores da região/Estado para cada Seminário Regional e para o Seminário Nacional- **MMA / MDA**
- vi. ressarcimento despesas combustívelvariável de acordo com o local - **MMA / MDA**
- vii. Hospedagem + alimentação para 4 palestrantes – 2 diárias para todos os Seminários = diárias variável de acordo com o local - **SEBRAE**
- viii. Hospedagem + alimentação para 28 debatedores do total de 140 previstos participar nos SRs e no SN – 2 diárias diárias variável de acordo com o local - **SEBRAE**
- ix. Hospedagem + alimentação para 80 debatedores do total de 140 previstos de participarem nos SRs e no SN – 2 diárias variável de acordo com o local - **SEBRAE**
- x. refeições dos representantes das comunidades/participantes (50 por SR + 100 no SN) 3 refeições por dia, para os três dias 400 pessoas variável de acordo com o local - **MDS**

- xi. hospedagem dos representantes das comunidades/participantes (50 por SR + 100 no SN) 400 pessoas – **MDS**
- xii.** transporte fluvial de 60 participantes (média de 100 litros por participante), para os SRs da região Norte (Rio Branco e Belém) 60 litros variável de acordo com o local - **MMA / MDA**
- xiii.** transporte aéreo de 60 participantes, especialmente para os SRs da região Norte (Rio Branco e Belém) 60 trechos ida-volta variável de acordo com o local
- xiv. reembolso de 50 participantes (ônibus + veículos particulares, lotação, etc...) 50 pessoas variável de acordo com o local / **MMA / MDA**
- xv.** Transporte aéreo para 50 participantes para o Seminário Nacional (principalmente os originados de distâncias superiores à 10 horas de viagem terrestre) 50 pessoas variável de acordo com o local **MMA / MDA**
- xvi.** transporte terrestre para 150 participantes para todos SRs (veículos particulares, lotações, ônibus, vans, etc...) (3 vans por Seminário para o Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste; 2 para Belém e 1 para Rio Branco) - valor médio para o período de três dias. 15 pessoas variável de acordo com o local **COLIGADAS MME (Chesf, Eletronorte, Eletrosul, Furnas, Itaipu)**
- xvii.** transporte local dos participantes 10 vans variável de acordo com o local **COLIGADAS MME (Chesf, Eletronorte, Eletrosul, Furnas, Itaipu)**
- xviii.** Transporte terrestre para 50 participantes da região centro-oeste e sudeste (locação de vans) 50 pessoas variável de acordo com o local - **FUNBIO**
- xix.** apresentação cultural (música típica) na abertura ou à noite - integração 7 apresentação 15 a 20 minutos- **FUNBIO e/ou Parceiros Locais**
- xx.** Salgados e doces típicos + chás e sucos regionais para os intervalos (preferencialmente à base de produtos da sóciobiodiversidade) 6 intervalos salgados e sucos típicos – local – **FUNBIO**
- xxi.** gravação de CDs (sendo prevista a confecção de 1200 unidades - além das 800 necessárias - para ser distribuída proporcionalmente aos parceiros apoiadores) 2000 unidades anterior aos SRs e posterior ao SN **FUNBIO**
- xxii.** Kits compostos de pasta simples + caneta + bloco de notas (impressão em uma cor) 800 kits anterior aos SRs **MMA / MDA**
- xxiii.** Crachás tamanho médio de 9 x 15 cm, 4 cores 800 crachás- **MMA / MDA**
- xxiv.** Editoração, impressão e envio aos participantes 800 livretos **MMA / MDA**
- xxv.** Arte + criação, impressão de cartazes e folders **MMA / MDA**

Passos para os Seminários:

- i. comissão organizadora regional e ponto focal definidos - OK
- ii. local e período do Seminário ajustados com parceiros - OK

Goiânia/GO, de 18 a 20 de setembro (Centro Oeste - Cerrado e Pantanal);

Belém/PA, de 26 a 28 de setembro (Norte 1 - Amazônia Oriental);

Curitiba/PR, de 9 a 11 de outubro (Sul – Mata Atlântica, Pampa e ZCM);

Rio de Janeiro/RJ, de 29 a 31 de outubro (Sudeste – Mata Atlântica)

Rio Branco/AC, de 6 a 8 de novembro (Norte 2 - Amazônia Ocidental)

Juazeiro/BA, de 12 a 14 de novembro (Nordeste - Caatinga)

Próximos Passos:

PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS DIAS.....

iii. Contatos e contrapartida de parceiros locais - em andamento;

iv. Garantir a participação de todos os elos (em especial dos agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais) das principais cadeias produtivas dos territórios – em andamento;

v. Garantir a participação de todos os estados previstos no SR da região - em andamento;

PASSOS SEGUINTES = DESAFIOS:

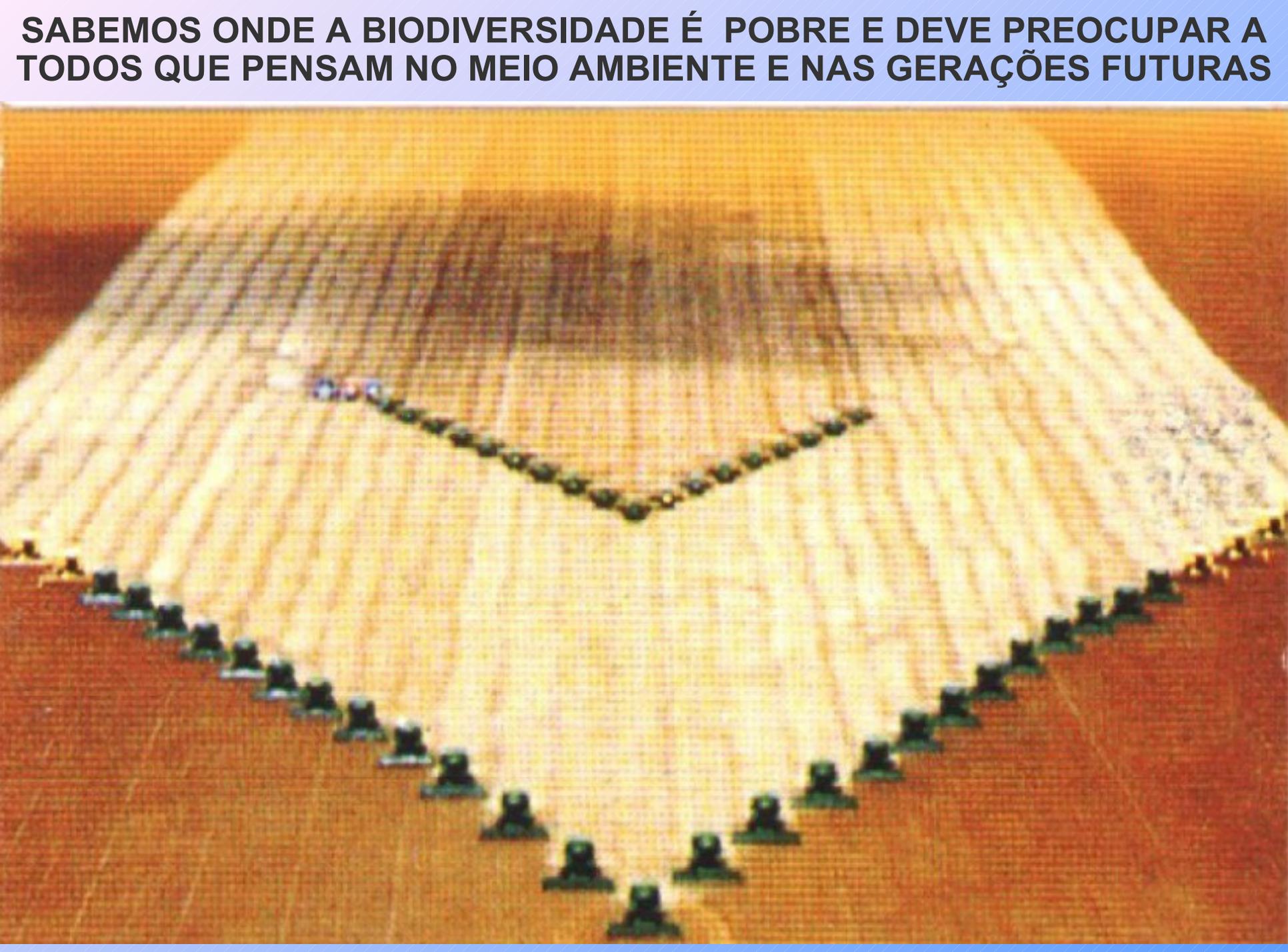
Construção de propostas de apoio aos produtos (e serviços) da sociobiodiversidade (plano nacional) a partir das propostas dos Seminários regionais e nacional, com enfoque nas cadeias de valor (agregação de valor e consolidação de mercados sustentáveis);

- i. diagnóstico dos estoques naturais, das principais espécies que compõem as cadeias potenciais de cada região (babaçu, castanha, andiroba, copaíba, muru-muru, açai...etc, apontando necessidades.
- ii. Implementar SAFs com espécies nativas da região (biocombustível para motores = energia, transporte...);
- iii. Programa de Capacitação em Agroecologia e Agroextrativismo para assessores técnicos áreas de assentamento, Resex/INCRA e Emater;
- iv. Resolução dos problemas de superposição entre UCs e Territórios tradicionalmente ocupados, observando necessidade de ajustes em aspectos legais, regulamentação a ser observada, com definição de Planos de Manejo;...

SABEMOS O QUE NÃO QUEREMOS!



Foto: Jorge Vivan



SABEMOS ONDE A BIODIVERSIDADE É POBRE E DEVE PREOCUPAR A TODOS QUE PENSAM NO MEIO AMBIENTE E NAS GERAÇÕES FUTURAS

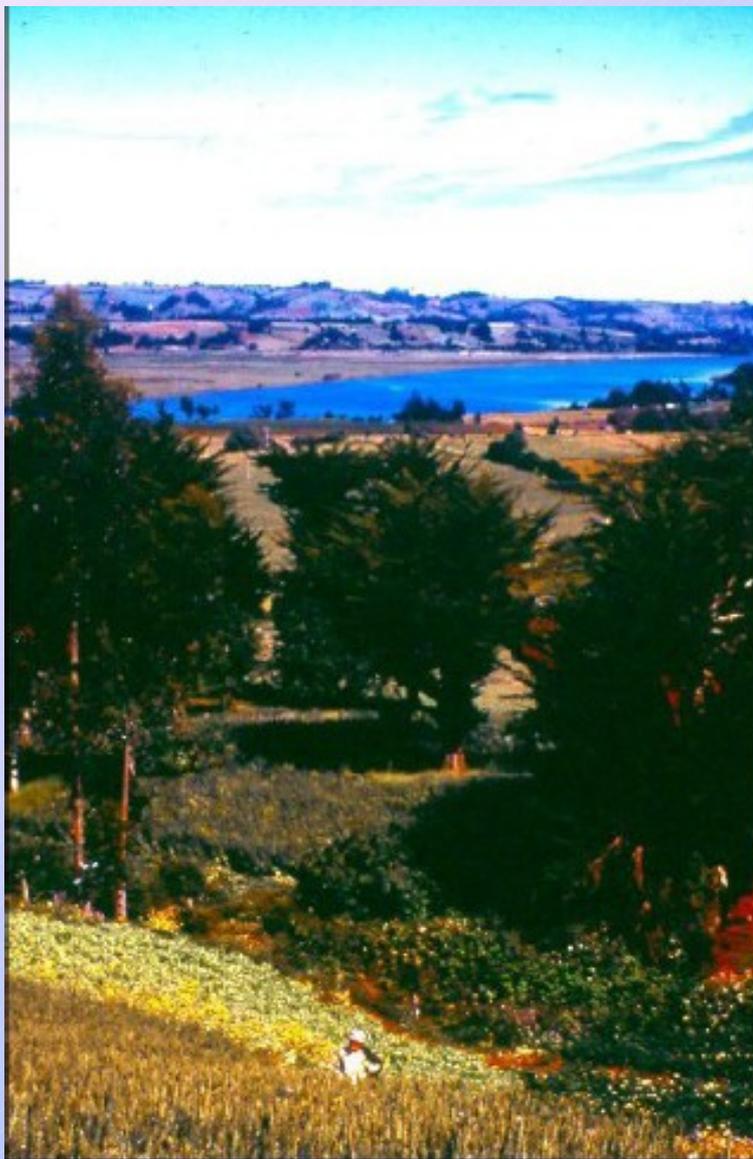
A photograph of a dense tropical forest. The scene is filled with various shades of green, from deep forest greens to bright highlights where sunlight filters through the canopy. In the foreground, there are large, broad green leaves and a small red flower. The background shows tall, slender tree trunks and a thick layer of vegetation. The overall atmosphere is one of a vibrant, undisturbed natural environment.

SABEMOS O QUE QUEREMOS!

**SABEMOS ONDE A BIODIVERSIDADE É RICA...
PORÉM, A SUA UTILIZAÇÃO COM FINS
ECONÔMICOS PRECISA SER DE FORMA
SUSTENTÁVEL**

Foto: Jorge Vivan

SABEMOS ONDE A BIODIVERSIDADE É RICA, PODE SER CONSERVADA E UTILIZADA DE FORMA SUSTENTÁVEL.



OBRIGADO!

Eng. Agr. Luiz Carlos Balcewicz
luiz.balcewicz@mma.gov.br
61 3117-1669

Eng. Agr. Bruno Filizola
bruno.filizola@mma.gov.br
61 3214-8397

*Departamento de Conservação da Biodiversidade
Secretaria de Biodiversidade e Florestas
Ministério do Meio Ambiente*